

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



DIFICULDADES PARA O CUIDADO PSICOSSOCIAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

Amanda Leal Bezerra¹, Ana Vitória Bezerra Manguiera², Ana Cristina Henrique de Souza³, Cícero Damon Carvalho de Alencar⁴, Antonio Germane Alves Pinto⁵

Resumo: Atenção primária à Saúde é caracterizada por um conjunto de ações voltadas tanto para o indivíduo quanto para a coletividade, onde todos devem ter acesso igualitário aos serviços de saúde, independente de raça, cor ou condição socioeconômica. Nessa perspectiva, o objetivo do trabalho é descrever os entraves e desafios para o cuidado psicossocial no contexto da Atenção Primária à Saúde. A coleta de dados foi realizada em outubro de 2024, nas bases de dados/bibliotecas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e BENF. Após a leitura dos artigos encontrados, foram selecionados nove estudos, e após analisados, alguns obstáculos foram identificados, como: barreiras econômicas, desatenção ou fragilidade de suportes sociais, estigma associado à saúde mental, vulnerabilidade social, falta de informação sobre os serviços de saúde e a ausência de profissionais qualificados na atenção primária. Portanto, é possível notar que esses determinantes sociais configuram em um cenário de dificuldades significativas que impedem a essas comunidades o acesso a cuidados adequados.

Palavras-chave: Saúde mental. Atenção Primária à Saúde. Vulnerabilidade social.

1. Introdução

A atenção primária à Saúde (APS) representa o nível inicial de atenção em saúde e é caracterizada por seu conjunto de ações voltadas tanto para o indivíduo quanto para a coletividade. Essas ações incluem a promoção e prevenção a saúde, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. Nesse contexto, a APS é vista como a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como objetivo

¹ Universidade Regional do Cariri, email: amanda.leal@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: anavitoria.bezerra@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: anacristina.henrique@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: damon.alencar@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: germane.pinto@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente a saúde das comunidades (Silva, 2020).

Desse modo a APS desempenha um papel importante no cuidado integral às populações marginalizadas, já que é considerada a porta de entrada para toda a população, onde todos devem ter acesso igualitário aos serviços de saúde, independentemente de classe social, raça, cor ou condição socioeconômica. Assim, a APS busca garantir a universalidade e equidade no atendimento. Para além disso, é essencial que o cuidado oferecido na APS seja integral e humanizado, respeitando as diversidades culturais e sociais dos indivíduos, promovendo a justiça social e o combate às desigualdades (Brasil, 2017).

As populações marginalizadas incluem grupos ou minorias como pessoas em situação de pobreza ou extrema pobreza, grupos étnicos e raciais, imigrantes e população em situação de rua (Oliveira; Castanho; Oliveira, 2019; Brasil, 2022). Vale destacar que o Brasil enfrenta desafios expressivos em relação à saúde mental de suas populações marginalizadas. Esses grupos encontram obstáculos relevantes no acesso aos serviços de saúde mental, devido a barreiras de ordem socioeconômica, geográfica e cultural (Patel *et al.*, 2018)

Diante do exposto se faz necessário a realização de pesquisas sobre o acesso à saúde das populações marginalizadas no contexto da Atenção Primária, a fim de abordar as barreiras do acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, levando em consideração o processo de vulnerabilidade e sua relação direta com a saúde mental, o enfrentamento das barreiras para os serviços de saúde devem ser colocados em pauta, com a finalidade de implementar ações resolutivas.

2. Objetivo

Descrever os entraves e desafios para o cuidado psicossocial no contexto da Atenção Primária à Saúde.

3. Metodologia

Esse estudo configura-se como uma revisão narrativa da literatura, que consiste em analisar e discutir a literatura existente sobre um determinado tema ou área da pesquisa, fornecendo uma visão geral sobre o estado atual do conhecimento em um tópico específico.

A coleta de dados foi realizada em outubro de 2024, nas seguintes bases de dados/bibliotecas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e BDENF. Para o processo de busca, foram utilizados os descritores: “atenção primária à saúde”, “vulnerabilidade social” e “saúde mental”, associados a palavras chaves, obtidos a partir da plataforma DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings),

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

aplicando o operador booleano AND. Ao todo, foram incluídos 17 estudos para leitura na íntegra.

Os critérios de inclusão para os estudos considerados nesta revisão foram: disponíveis na íntegra, em inglês, português e espanhol e que respondessem ao objetivo do estudo. Foram excluídos os duplicados, estudos que não respondessem ao objetivo da pesquisa e literatura cinzenta.

A seleção dos artigos foi realizada em três etapas: triagem inicial, com a leitura dos títulos e resumos para identificar estudos que atendem aos critérios de inclusão; avaliação completa, leitura completa dos artigos selecionados na etapa anterior para confirmação da relevância; e inclusão final, análise detalhada dos estudos incluídos para extração e síntese dos dados relevantes. A amostra final foi composta por 09 estudos.

4. Resultados

Após a leitura dos títulos e artigos encontrados, foram selecionados 09 estudos que apresentam características que abordam a acessibilidade e as barreiras enfrentadas por comunidades marginalizadas nos acessos aos serviços de saúde mental na atenção primária. Os estudos apresentam o foco em pessoas que convivem com as dificuldades enfrentadas pela desigualdade e vulnerabilidade social, associada a complicações na saúde mental, além da participação dos serviços de atenção primária nessa perspectiva.

A partir da análise dos artigos, alguns obstáculos foram identificados, como: barreiras econômicas, ausência de moradia, educação fragilizada, situações de extrema pobreza, desatenção ou a fragilidade de suportes sociais, associados ao vício em álcool e drogas. Todos esses fatores configuram-se como processos de vulnerabilidade, e essa, está diretamente relacionada às descompensações psicossociais. Sendo assim, a ausência de recursos ou ferramentas de um grupo social se tornam insuficientes ou inadequadas para lidar com as oportunidades oferecidas pela sociedade, interferindo diretamente na saúde mental. (Silva, 2021; Martins *et al.*, 2024; Medeiros, 2019; Wijk; Mângia; 2019; Ramos-Oliveira; Magnavita; Santos, 2017).

Outro fator significativo é o estigma associado à saúde mental e a vulnerabilidade social. Os estudos apontam que muitas pessoas de comunidades marginalizadas relutam em buscar ajuda devido ao medo do julgamento social e discriminação, preconceito, racismo e estigmatização, que podem levar a exclusão social, estando diretamente ligada à possibilidade de desenvolvimento de doenças mentais ou agravamento. (Silva, 2021; Ramos-Oliveira; Magnavita; Oliveira, 2017; Gontijo; Silva; Viegas, 2023; Martins *et al.*, 2024).

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Além disso, a falta de informação sobre os serviços de saúde disponíveis é outro desafio significativo descrito pela literatura, visto que muitas pessoas não têm conhecimento sobre seus direitos ao acesso à saúde mental ou sobre os serviços que podem ajudá-las, resultando em uma baixa utilização dos recursos existentes (Tonin; Muniz Barbosa, 2018; Martins *et al.*, 2024).

Ademais, os artigos revisados ressaltam a falta de profissionais qualificados na atenção primária, para lidar e oferecer suporte a essa comunidade vulnerabilizada. Muitos centros de saúde em áreas marginalizadas carecem de equipes de saúde treinadas para lidar com as especificidades culturais dessas populações. Nem todos os profissionais têm formação específica em atenção primária ou em áreas que atendem às necessidades da comunidade local, o que fragiliza as condutas diante as demandas em saúde de populações marginalizadas (Tonin; Muniz Barbosa, 2018; Gontijo; Silva; Viegas, 2023).

5. Conclusão

A partir dos dados analisados, é possível notar que alguns determinantes sociais, econômicos e culturais desempenham um papel crucial na limitação do acesso à serviços de saúde mental, por comunidades marginalizadas. Portanto, as barreiras econômicas, o estigma associado à pessoas em situações precárias e doenças mentais, a falta de informação por parte dessas comunidades e o despreparo de profissionais na atenção primária para lidar com tais situações, configuram em um cenário de dificuldades significativas que impedem o acesso à cuidados adequados, refletindo em uma sociedade cada vez mais colidente.

6. Referências

Brasil. Ministério da Saúde. 2022. Populações em situação de vulnerabilidade e desigualdade social. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade/o-que-e-equidade/populacoes-em-situacao-de-vulnerabilidade-e-desigualdade-social>> Acesso em 14 de setembro de 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica- PNAB. 2017. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em 11 de out de 2024.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

CARNEIRO J, N. et al. Organização de práticas de saúde equânimes em atenção primária em região metropolitana no contexto dos processos de inclusão e exclusão social. **Saúde e Sociedade**, v. 15, n. 3, p. 30–39, 2006.

DE OLIVEIRA, M. F. R; CASTANHO, J. L. C; OLIVEIRA, RSC. Saúde e marginalização social: suprimindo falhas curriculares. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1793-1793, 2019. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1793>. Acesso em 11 de out de 2024.

MARTINS, L.; et al. A importância da atenção primária às condições de saúde das pessoas em situação de rua no Brasil: uma revisão narrativa. **Brazilian Medical Students**, v. 9, n. 13, 2024.

MEDEIROS, L. F. de. A inter-relação entre transtornos mentais comuns, gênero e velhice: uma reflexão teórica. **Cadernos saúde coletiva**, v. 27, n. 4, p. 448–454, 2019.

PATEL, V.; SAXENA, S.; LUND, C.; et al. The Lancet Commission on global mental health and sustainable development. **The Lancet**, v.392, n.10157,p. 1553-1598, 2018.

RAMOS-OLIVEIRA, D.; MAGNAVITA, P.; SANTOS DE OLIVEIRA, F. Aspectos sociocognitivos como eventos estressantes na saúde mental em grupos étnicos e minoritários no Brasil. **Summa Psicológica**, v. 14, n. 1, p. 43–55, 2017.

SILVA, P.; et al. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na reestruturação do Sistema Único de Saúde (SUS). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 2334-2345, 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202512.23342020.

SILVA, A. S. D.A. Desigualdade socioeconômica na saúde pública brasileira e sua influência no desenvolvimento de transtornos mentais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 1612–1624, 2021.

TONIN, C. F.; MUNIZ BARBOSA, T. A interface entre Saúde Mental e Vulnerabilidade Social. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 3, p. 50, 2018.

VAN WIJK, L. B.; MÂNGIA, E. F. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. **Ciencia & saude coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3357–3368, 2019.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

